

SITUAÇÃO PREOCUPANTE

Samae começa usar reserva emergencial para captação de água

>> **Fabíola Tormes**
Redação DS

“A nossa situação é preocupante”, alerta o diretor do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) de Tangará da Serra, Wesley Lopes Torres, ao falar sobre a situação dos reservatórios da Estação de Tratamento de Água (ETA) Queima Pé.

Segundo ele, há 15 dias a preocupação era com o consumo exagerado da população e agora com a eminente falta de água. “Já começamos a usar a água reservada acima da nossa ETA, pois não temos mais reserva-

ção no Queima Pé, temos apenas o leito do rio”, conta, ao explicar que além da captação do Queima Pé, o Samae conta com a água bruta de quatro reservatórios, localizados em áreas particulares, que são usadas somente em caso de emergência. “Hoje tivemos que parar o tratamento por duas vezes porque não tínhamos água para tratar. Chegamos neste nível. Então, por isso, estamos soltando da represa acima para não acontecer mais isso nos próximos dias”.

Diante dessa situação, Torres alerta a população para que continue a economizar a água tratada. “Chegamos ao nível de preocupação elevado. O

nível do Queima Pé não está assim desde 2008, quando Tangará da Serra enfrentou a maior estiagem”, lembra. “Então diante disso temos uma série de ações imediatas para amenizar o problema. A primeira é informar a população para que se conscientizem e economizem água, além de medidas emergenciais como a utilização da água bruta das represas reservas e a ampliação da área de atendimento do poço da Sinfra e da Vila Esmeralda. São ações emergenciais para tirar um grande número de consumidores do sistema de tratamento da ETA, ficando assim com capacidade para atender



Nível de água do Queima Pé está crítico

a demanda restante”, explica, ao afirmar ainda que caso a falta de chuva se prolongue, ações mais drásticas serão tomadas nas próximas semanas.

PREFEITURAS EM CRISE

Sem repasses, municípios estão com obras paralisadas



Em todas as cidades existem várias frentes de serviços paradas

>> **Nelson Alves**
Assessoria

A grande maioria dos municípios da região está com obras paralisadas por falta de repasses do governo federal. Segundo os prefeitos de Arenópolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Denise, e Nova Olímpia em todas as cidades existem várias frentes de serviços paradas, como construção de Creches, Unidades de Saúde da Família, Centro de Múltiplos Usos, Pavimentação Asfáltica, entre outras que não recebem os restos a pagar do governo federal.

“Estamos tachados de maus gestores, ladrões porque as obras começam e não terminam”, disse o prefeito de Nova Olímpia, Cristovão Masson durante a peregrinação dos prefeitos pelas emissoras de rádio da região. Masson disse que em Nova Olímpia existem duas Unidades de Saúde da Família, pavimentação asfáltica em ruas e a Creche

Pro-Infância paradas porque o governo não libera recursos. A mesma situação é vivida pelos prefeitos José Mauro (Arenópolis), Pedro Tercy (Denise), Neurilan Fraga (Nortelândia) e Wener Santos (Nova Marilândia). “Todos estão sofrendo as mesmas dores. Vamos a Brasília, reunimos nos Ministérios e a informação é a mesma: todas as prestações de contas estão em dia, não há irregularidades nas obras, porém não foi liberado o dinheiro”, disse José Mauro, destacando que as empreiteiras só continuam o serviço a partir do recebimento.

“Em Denise, liberaram uma patrulha mecanizada. Fizemos a licitação, compramos os maquinários e entregamos aos pequenos produtores. Foi uma festa. Porém, o Ministério da Agricultura não pagou a empresa e agora ela quer tomar o maquinário. Os agricultores nem querem saber se o governo federal pagou ou não. Eles querem as máquinas fazendo o serviço nas suas propriedades.

E o pior, acham que a culpa é minha, que fui eu que roubei o recurso”, desabafou o prefeito Pedro Tercy.

Segundo o prefeito Neurilan Fraga que é também presidente da Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), um trabalho está sendo feito pela entidade junto aos parlamentares federais para que intercedam junto aos Ministérios para que os restos a pagar sejam liberados. “Estamos trabalhando duro junto aos deputados e senadores bem como com a CNM para que pelo menos essas obras sejam concluídas”, disse Fraga.

FAGUNDES - O senador Wellington Fagundes esteve reunido com os prefeitos do Consórcio da Bacia do Alto do Rio Paraguai no último dia 17 em Diamantino. Na oportunidade, os gestores reclamaram da crise financeira e das dificuldades que enfrentam para fazer investimentos e cumprir com suas funções na prestação de serviços básicos à população.

Na sua fala, o senador trouxe boas notícias ao anunciar a aprovação do Fundo de Compensação das Exportações pelo Senado Federal, cuja primeira parcela deve ser liberada até o final de setembro, beneficiando os municípios. Com relação aos recursos da União, o senador foi enfático: “Os prefeitos devem buscar os restos a pagar para concluir as obras paralisadas, pagar as empreiteiras que estão quebradas. Os esforços devem ser concentrados nesse sentido”, disse o senador, mandando um recado claro aos prefeitos para que ‘esqueçam’ novos investimentos.

NOVA PROMESSA

Vereadores voltam a cobrar e Pedro Taques garante Hospital Regional

>> **Marcos Figueiró**
Assessoria de Imprensa

Romer Japonês (PR), Weliton Duarte (PT) e Sílvio Somnavilla (PV) aproveitaram uma reunião com o governador Pedro Taques (PSDB) para cobrar a construção do Hospital Regional de Tangará da Serra. A reunião, na tarde de quarta-feira, dia 23, havia sido convocada pelo governador para discutir a pavimentação da MT 240, que liga Tangará da Serra a Santo Afonso, com a presença dos deputados Saturnino Masson (PSDB) e Wagner Ramos (PR), além de produtores da região. Durante a reunião, os vereadores tangaraenses pediram que o governador se manifestasse sobre a construção do Hospital Regional.

“A pavimentação da MT 240 é um sonho antigo, nós fomos convidados a participar da reunião sobre este assunto, mas desde o início nós vereadores aguardávamos um momento para cobrar do governador a sua posição pela construção do Hospital Regional, e a resposta do governador foi de que irá sim realizar esta obra”, conta o presidente da Câmara Municipal, vereador Romer Japonês.

Segundo Romer, o governador disse que o início da obra não é imediato diante dos custos – estimados em mais de R\$ 120 milhões. Apesar disso, na reunião, Taques solicitou dos deputados Saturnino e Wagner Ramos a inclusão do Hospital Regional de Tangará da Serra no Plano Plurianual e na Lei de Diretrizes Orçamentárias.



A reunião foi convocada pelo governador